EM RISCO

Clínicas de hemodiálise podem fechar e deixar mato-grossenses sem assistência

Os custos para a realização dos procedimentos aumentaram

Assessoria

O deputado estadual Dr. João (MDB) voltou a encabeçar a luta para melhorar o acesso ao tratamento de hemodiálise em Mato Grosso. Os custos para a realização dos procedimentos aumentaram após a pandemia e a situação das clínicas no estado está bastante crítica, inclusive, correndo o risco de haver um colapso e diversos mato-grossenses ficarem desassistidos e morrerem.

Representantes de diversos municípios, principalmente da região do Médio-Norte, procuraram o deputado para pedir ajuda. "Já vieram vereadores e prefeitos de Diamantino, Sapezal, Juína, entre várias outras cidades. O pedido principal é para que possamos resolver esta questão da hemodiálise", destacou o deputado.

Segundo o deputado, após a pandemia de Covid-19, os preços de insumos dispararam. "Uma bolsa de soro custava algo em torno de R$ 4,50 e agora está custando R$12. A heparina subiu de R$7 para R$25. A tabela do SUS não ajuda a cobrir os custos. O que é complementado pelo Estado, já não é mais suficiente. As clínicas estão dando prejuízo e estão na iminência de fechar. Por conta disto, também não aparecem empresas interessadas em abrir em outras cidades, já que - da forma como está - o negócio é fadado a quebrar".

Dr. João encabeça luta para evitar que pessoas que dependem do serviço percam a vida

> As clínicas estão dando prejuízo e estão na iminência de fechar

Atualmente, conforme a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), o repasse do Ministério da Saúde está defasado em 39% e faz do Brasil o país com o menor valor para diálise em toda América Latina.

O valor repassado para as clínicas de diálise pelo governo federal é de R$218,47 por paciente. Porém, de acordo com estudos da ABCDT e da Sociedade Brasileira de Nefrologia, o custo real de cada sessão é de R$302,84.

"Se isto acontecer [fechamento de clínicas] teremos um colapso. O tratamento de hemodiálise, em si, já é muito frustrante. As pessoas precisam ir três, as vezes quatro vezes, para realizar o procedimento. Isso em uma cidade grande, como Cuiabá, já é desgastante. Agora, imagine uma pessoa que precisa andar 200, 300 quilômetros ou mais todas as vezes, ida e volta", completou o parlamentar, que ainda ressaltou que o tratamento de diálise é essencial para 155 mil de brasileiros.

Dr. João, que faz parte da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), articula com o Governo do Estado uma complementação maior da tabela do SUS para manter os tratamentos e as clínicas abertas. As prefeituras também terão de dar alguma contrapartida.

"Caso contrário, teremos pessoas morrendo. Eu, quando atuava ainda como médico, tive um paciente que não suportou ter que se deslocar de uma cidade para outra três vezes por semana. Ele me agradeceu, mas disse que não continuaria o tratamento. Eu falei que ele ia morrer. Ele disse que sabia disso, mas que não suportava mais todo a peregrinação e o martírio pelo qual precisava passar. Infelizmente, ele não resistiu", revelou o deputado.

Conforme a ABCDT, 85% dos pacientes renais do SUS são tratados em clínicas privadas conveniadas.

No dia 05 de setembro, a Comissão de Saúde também irá discutir o tema e tentar intermediar uma solução para que não haja o colapso da hemodiálise em Mato Grosso.

A hemodiálise é o tratamento que limpa o sangue, por meio de uma máquina, como se fosse um rim artificial. É realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de verba federal, em unidades públicas ou na rede particular conveniada. Apesar do repasse chegar a ponta, está defasado.

SRAG

Casos de rinovírus continuam em alta entre crianças, diz Fiocruz

Agência Brasil

Apesar do cenário geral de queda nos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) causados por vírus no Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) alerta que o rinovírus continua a provocar alta nas faixas etárias infantis, tanto entre 2 e 4 anos quanto entre 5 e 14 anos. A informação foi divulgada nesta quarta-feira, 23, pelo Boletim InfoGripe.

O estudo indica que, entre os dias 13 a 19 de agosto, a tendência de alta causada pelo rinovírus foi mais intensa na Bahia, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

O boletim manteve a avaliação de que a tendência dos casos de SRAG pela covid-19 é de queda ou estabilidade em patamares baixos. O Brasil confirmou na semana passada o primeiro caso da variante EG.5, que está associada ao aumento de casos de covid-19 em dezenas de países.

O coordenador do InfoGripe, Marcelo Gomes, destaca que a vacinação é a principal forma de prevenção contra o SARS-CoV-2, que continua a circular apesar do fim da emergência sanitária provocada pela covid-19.